

**ARTE . VISUAL . ENSINO**  
**Apoio *Pedagógico Virtual***

Professor Doutor  
*Isaac Antonio Camargo*

**HISTÓRIA DA ARTE:**  
**Do século XIV ao**  
**século XVIII**

***O RENASCIMENTO***

***Parte 1A***

***Curso de Artes Visuais***  
**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

## ***Considerações necessárias ao Material de Apoio Pedagógico\****

Estudantes, este conjunto de Unidades Pedagógicas é o *Material de Apoio Pedagógico* com os conteúdos desta disciplina. É também um reforço e complementação de estudos.

Os textos são mais extensos e explicativos, o material bibliográfico é citado ao término de cada conjunto de telas no intuito de complementar os conteúdos e informações de cada unidade/parte e, ao final de cada conjunto, há também uma série de questões destinadas a reforçar os conteúdos apresentados e aferir conhecimentos.

Com isto as leituras dos textos indicados e as respostas aos questionários além de atuarem como reforço facilitam a apropriação e construção do conhecimento necessário ao processo de Ensino-Aprendizagem na disciplina requerido pelo desempenho acadêmico, ao mesmo tempo, auxilia o processo de avaliação que será realizado no decorrer do semestre.

***\*Enquanto perdurar o Ensino Remoto, a aferição de presenças será feita a partir da remessa semanal de cada questionário que se encontra no final de cada Parte para meu endereço institucional:***

[isaac.camargo@ufms.br](mailto:isaac.camargo@ufms.br)

## ***Considerações sobre o Renascimento***

Primeiramente é necessário entender que o Renascimento é um fenômeno cultural originário da Itália. Segundo Edward Mcnall Burns a Renascença é a culminação de uma série de transformações que estavam em curso desde o século XI e só perceptíveis historicamente a partir do século XIV, culminando nas Cidades Estado, como Florença e Siena, Uma de suas características é a oposição entre o divino e o humano.

Se a Idade Média tomava como medida o divino como responsável por todas as glórias e vicissitudes humanas, o Renascimento vai valorizar as conquistas humanas, especialmente aquelas relacionadas à razão e investir em invenções e descobertas como diretrizes de seus comportamentos e condutas. Ao contrário da Escolástica medieval, a lógica se sobrepõe à crença.

A influência do Aristotelismo, via as Universidades e os pensadores cristãos como Santo Agostinho e São Tomás de Aquino. A valorização do Direito Romano como referência para as relações sociais. A expansão do comércio internacional e dos grandes comerciantes como os Medici, Sforza, entre outros, que investiram na arte e nas ciências.

Embora a religião fosse ainda poderosa, as Cruzadas, uma guerra cristã iniciada contra os Turcos Muçulmanos na tentativa de retomar Jerusalém, se tornaram um grande problema econômico e social.

Outro fator importante foi a invenção da imprensa de tipos móveis por Gutemberg em 1454, que passa a estimular a alfabetização e o conhecimento.

Todas estas questões se configuram como fatores que, de um modo ou de outro, acabaram por influenciar mudanças de postura intelectual, proporcionando o surgimento de valores, inspirados na tradição greco-romana, por isso chamada de Renascimento, que influenciou a cultura ocidental, principalmente as colônias européias, entre elas o Brasil, na época, recém descoberto.

Como se sabe o Renascimento tem como matriz a região que hoje compreende a Itália por ser herdeira da tradição romana e do grandioso Império Romano. Outra questão é o fato de congregar o comércio com o oriente a partir dos portos de Veneza, Nápoles, Gênova e Pisa além das cidades estado como Florença, Bolonha, Milão e outras que possibilitaram o surgimento do mercantilismo.

O fato do comércio com a Europa passar pelas regiões que, mais tarde se tornarão Itália, as faz mais forte economicamente subvencionando o desenvolvimento da Ciência e da Arte.

A disputa pelo poder entre estas cidades também é um fator determinante considerando que o poder também se manifesta por meio dos monumentos.

Os valores materiais passam a ser referência e os poderosos não poupam esforço e investimento para deixar isto bem claro. Exemplo disso é o trabalho considerado um dos primeiros marcos da ciência política escrito por Nicolau Machiavel (1469-1527) no qual descreve o comportamento dos detentores do poder na época, cuja obra mais conhecida é O Príncipe.

Embora não unificada a Itália gesta o que se tornou o Renascimento tomando por referência a produção intelectual, científica e artística de humanistas como Petrarca, Bocaccio, Boticelli, Rafael, Michelangelo, Donatello, Leonardo da Vinci e Nicolau Copérnico que revigorou a teoria Heliocêntrica.

A teoria Heliocêntrica se opunha à geocêntrica defendida pela igreja por isso só anos mais tarde que outro cientista, Galileu Galilei, (1564-1642), comprova tal teoria, recebendo contra si a ira do estado católico.

Aos poucos o domínio do catolicismo é reduzido, a Reforma Protestante de Martinho Lutero, (1483-1546), é um duro golpe para o estado católico.

A Reforma Protestante na Alemanha gera a Reforma Católica ou Contra-reforma. Todos movimentos que tem a igreja como centro das atenções. O que não é estranho se levarmos em conta que a igreja católica era uma das forças políticas mais poderosas na Idade Moderna, portanto, tudo o que se fazia refletia nela ou era deflagrado por ela.

O termo Renascimento foi usado por Giorgio Vasari, (1511-1574) no século XVI, mas só passa a ser usado e entendido como atualmente o fazemos a partir da obra de Jacob Burckhardt, "A Cultura do Renascimento na Itália", publicado em 1867, onde diz que é o período da descoberta do mundo e do homem.

A idéia de humanismo se baseia em valores ecléticos como o Hedonismo, o Antropocentrismo, Racionalismo, Nacionalismo, Otimismo e o Individualismo baseados na liberdade de pensamento e nas conquistas da ciência. Grandes Descobertas e Navegações que vão consolidar os valores humanos.

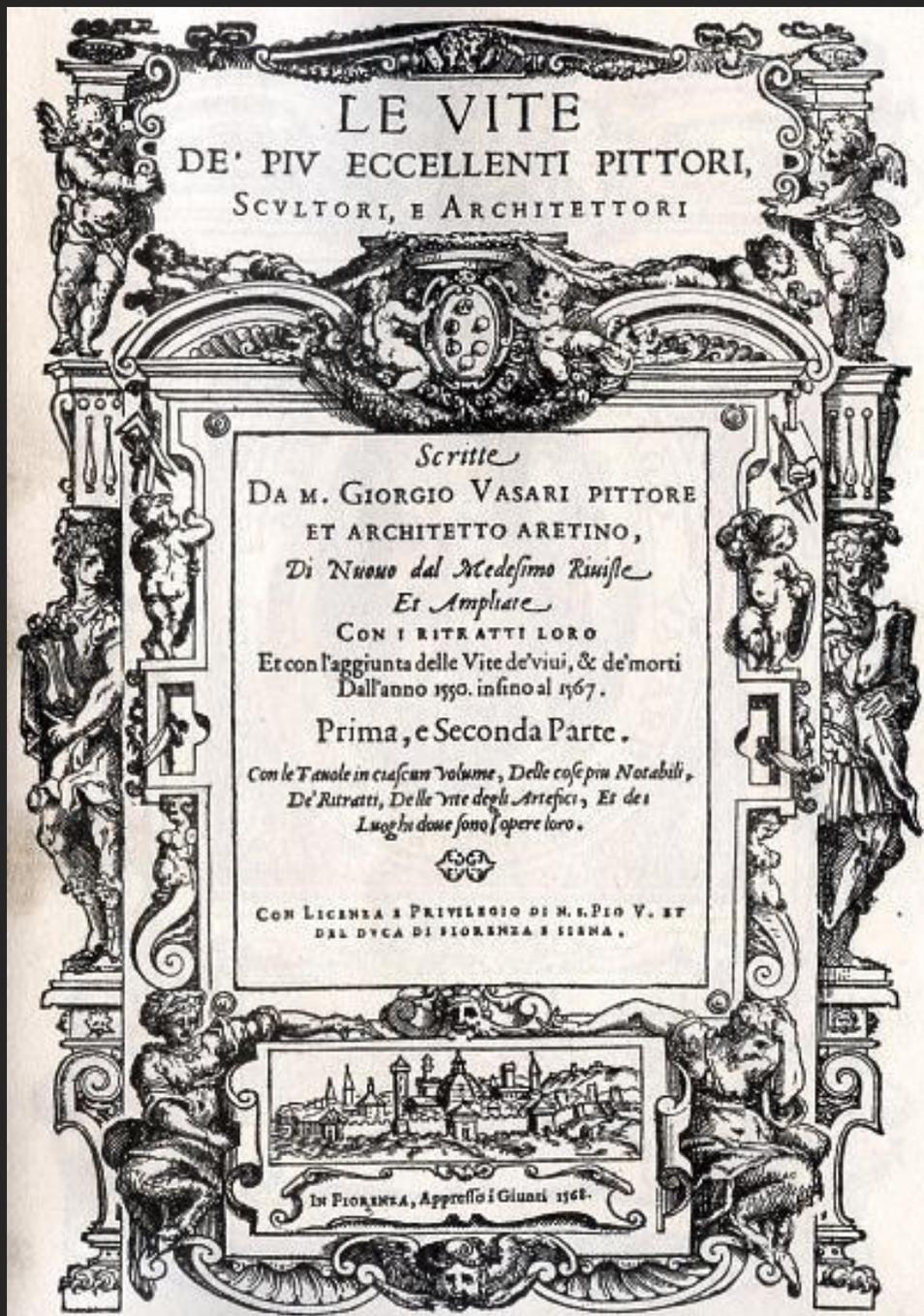
Os estudos atuais do Renascimento são ordenados em, pelo menos, quatro fases:

O Trecento (os anos 1300, correspondente ao século XIV),

O Quattrocento (os anos 1400, correspondente ao século XV).

O Alto Renascimento, entre o final do Quattrocento e início do Cinquecento.

O Cinquecento (Os anos 1500, século XVI).



A obra de Giorgio Vasari: A vida dos excelentes pintores, escultores e arquitetos, publicado em 1550, trata da vida dos artistas do Renascimento Italiano, com o marco e propósito de valorizar a tradição cultural Clássica Romana ou Greco-Romana, tomando por referência sua cidade natal: Florença.

A importância de Vasari foi a de organizar a pesquisa histórica a partir das obras de vários arquitetos e artistas cobrindo um período de três séculos, inaugurando assim a História da Arte.

Outros livros: "Il Libro del'arte" de Cennino d'Andrea Cenini e o "De la Pittura" de Leon Batista Alberti, embora tenham sido publicados anteriormente, são normativos, tratam de técnicas e não de conceitos.

Neste sentido foi Vasari quem concebeu a ideia de Renascimento e o responsável por recortarmos este período como um dos mais importantes no contexto da História da Arte. Este período ampliou o alcance estético da arte, inclusive, sistematizando o processo de criação e aprendizagem criando as Academias de Arte.

Vamos seguir a divisão tradicional dos estudos sobre o Renascimento considerando que há três estágios: O Trecento, o Quattrocento e o Cinquecento.

Como já dito, O Trecento compreende os anos 1300, o século XIV; o Quattrocento os anos 1400, o século XV e o Cinquecento os anos 1500, o século XVI, também considerado o do Alto Renascimento o século em que ocorrem os maiores avanços desse período.

## ***O Trecento***

Trecento é considerado um pré-Renascimento ou Gótico tardio, na medida em que os conceitos que caracterizam o Renascimento ainda não haviam sido definidos no século XIV. Mas é especialmente na Toscana, em Florença e Siena que os novos valores vão encontrar um terreno fértil para o seu desenvolvimento, com a ascensão da Burguesia ao poder ao lado da nobreza e da igreja.

Tais valores incluem a livre iniciativa, o livre comércio, a expansão bancária e econômica voltada para os negócios e não apenas para a subsistência típicas do mundo Feudal. Neste aspecto é a abertura do caminho para o Mercantilismo e o Capitalismo atual. Portanto é o afastamento definitivo da Idade Média para a Idade Moderna.

Neste contexto os artistas deixaram de depender exclusivamente do poder da igreja e passaram a atender o interesse da burguesia. Grandes banqueiros como Bardi e Peruzzi, e comerciantes como os Medici passaram a dominar suas cidades e ao assumirem o poder se revestiram de nobreza.

Assim o desenvolvimento dos serviços especializados, da Arte beneficiaram arquitetos, escultores, pintores e artesãos numa fase de crescimento e glória com repercussões sem precedentes na história. Em fins da Idade Média já haviam artistas, ainda vinculados ao gótico, que já apontavam novas tendências estéticas. Entre eles Cimabue, Duccio e Giotto.

Cimabue: Cenni di Petro (Giovanni) Cimabué (1240 – 1302).

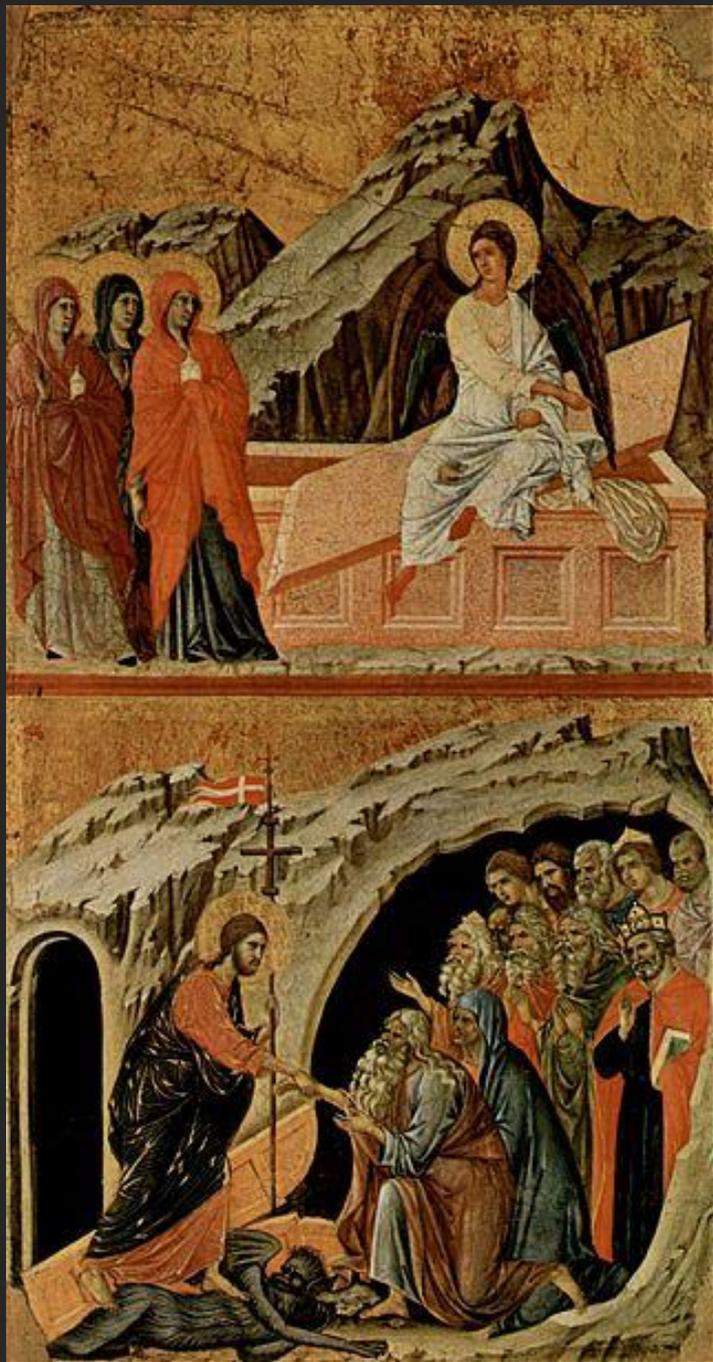
Duccio: Duccio dipinto Buoninsegna (1255 -1319) e Giotto: Giotto di Bondone, (1267-1337).

Todos trabalharam nas regiões entendidas como berço do Renascimento influenciando outros artistas na medida em que apresentavam aspectos inovadores em suas obras.



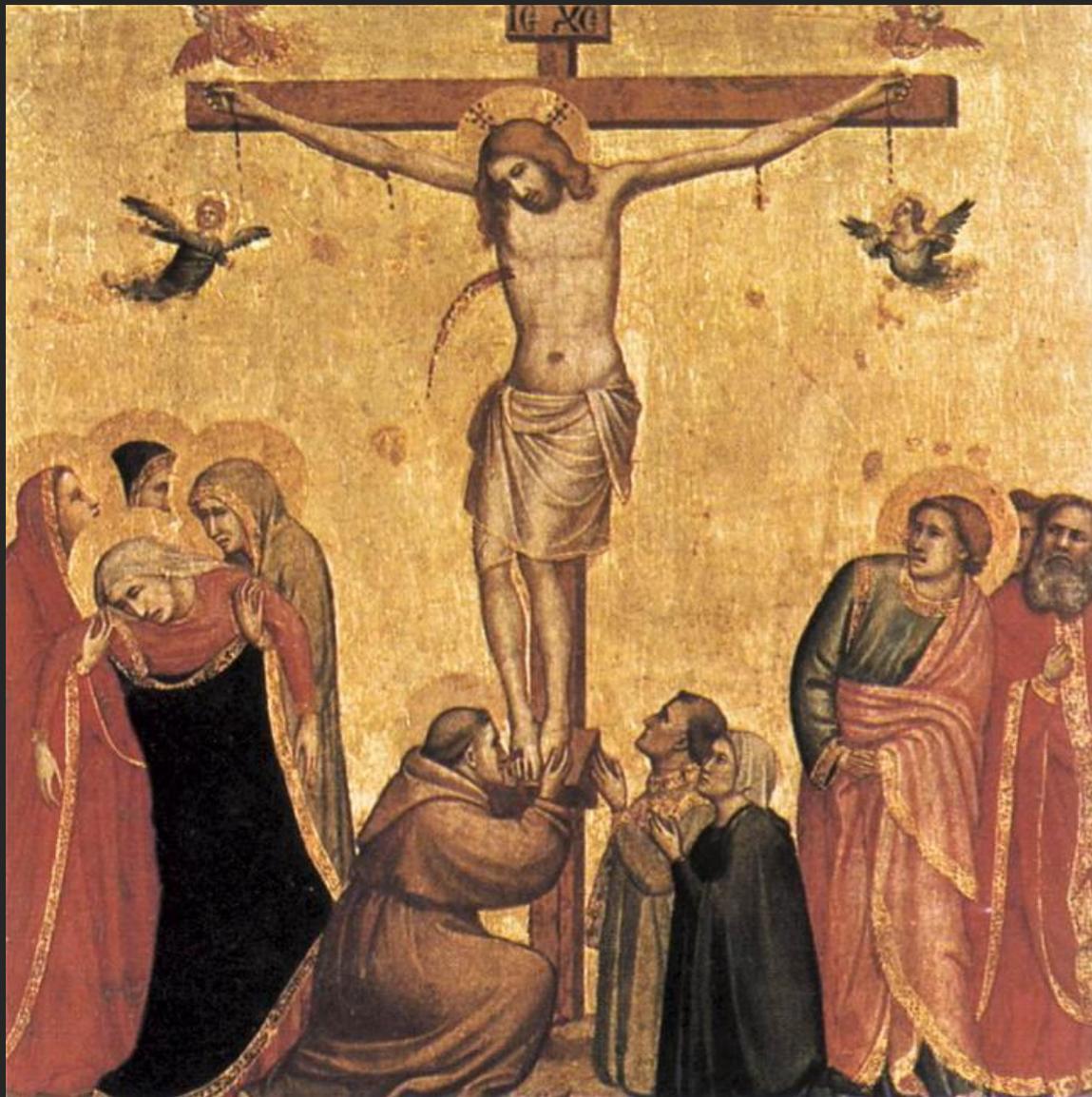
Cimabue, Majestade com S. Francisco, 1278-80

Santa Trinitá Maestà  
(1280)



Duccio,  
(detalhe/verso),  
Maestà, 1308-11.





Giotto, Crucificação, 1320,  
Pinacoteca de Munique.



Giotto, Madona entronada,  
1306.



Giotto, Capela Arena, Pádua 1303-5,



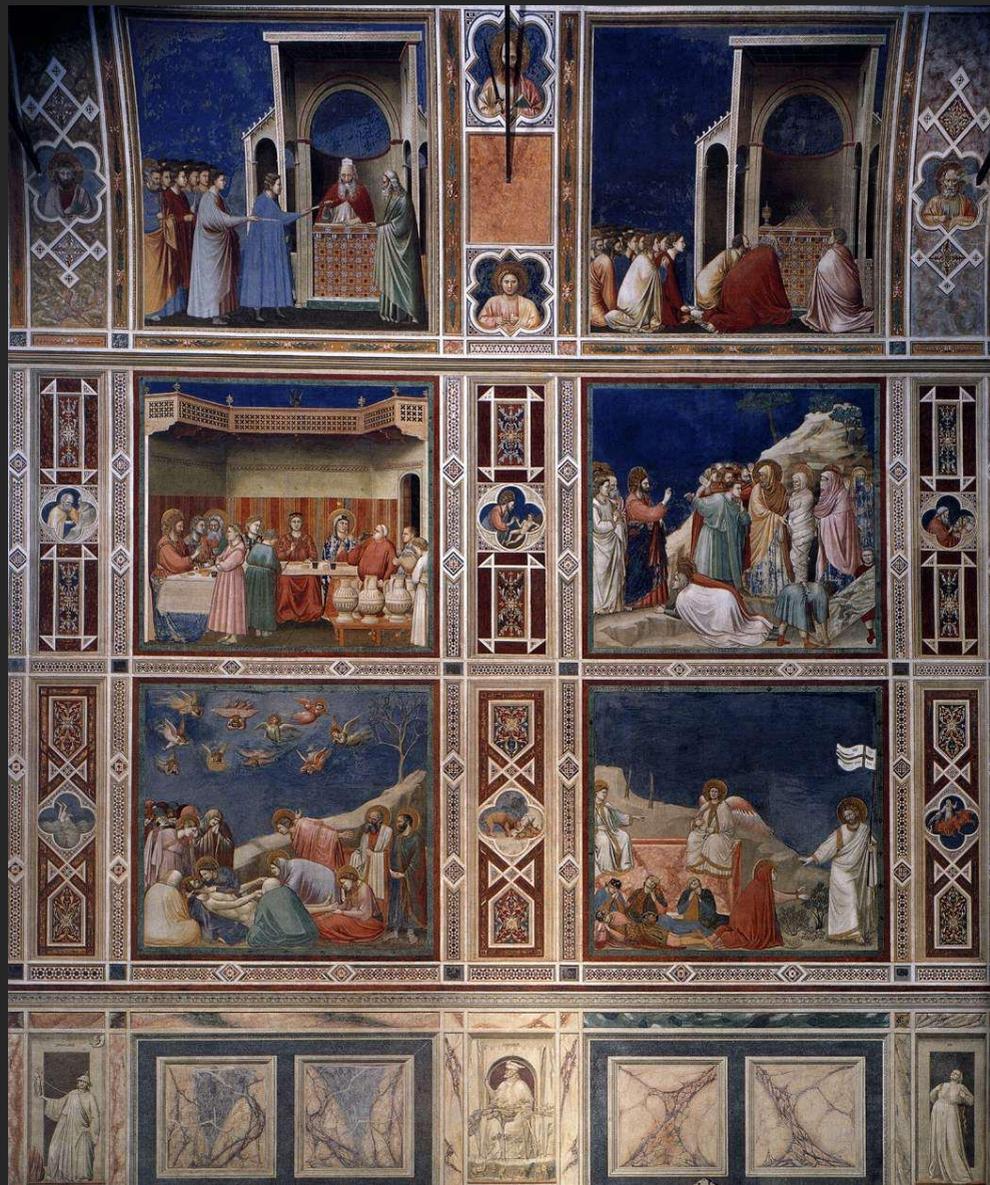
Giotto, Capela Arena, Pádua 1303-5,



Giotto, Capela Arena, Pádua 1303-5,



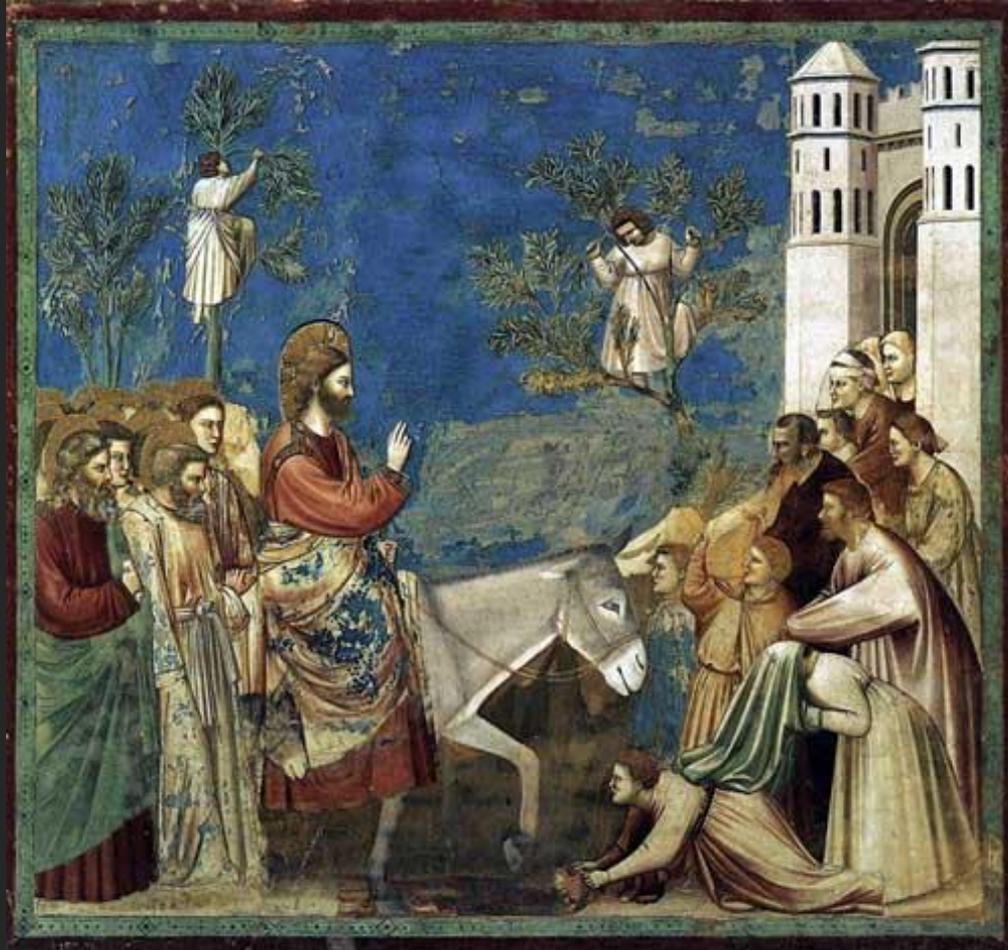
Giotto, Capela Arena, Pádua 1303-5,



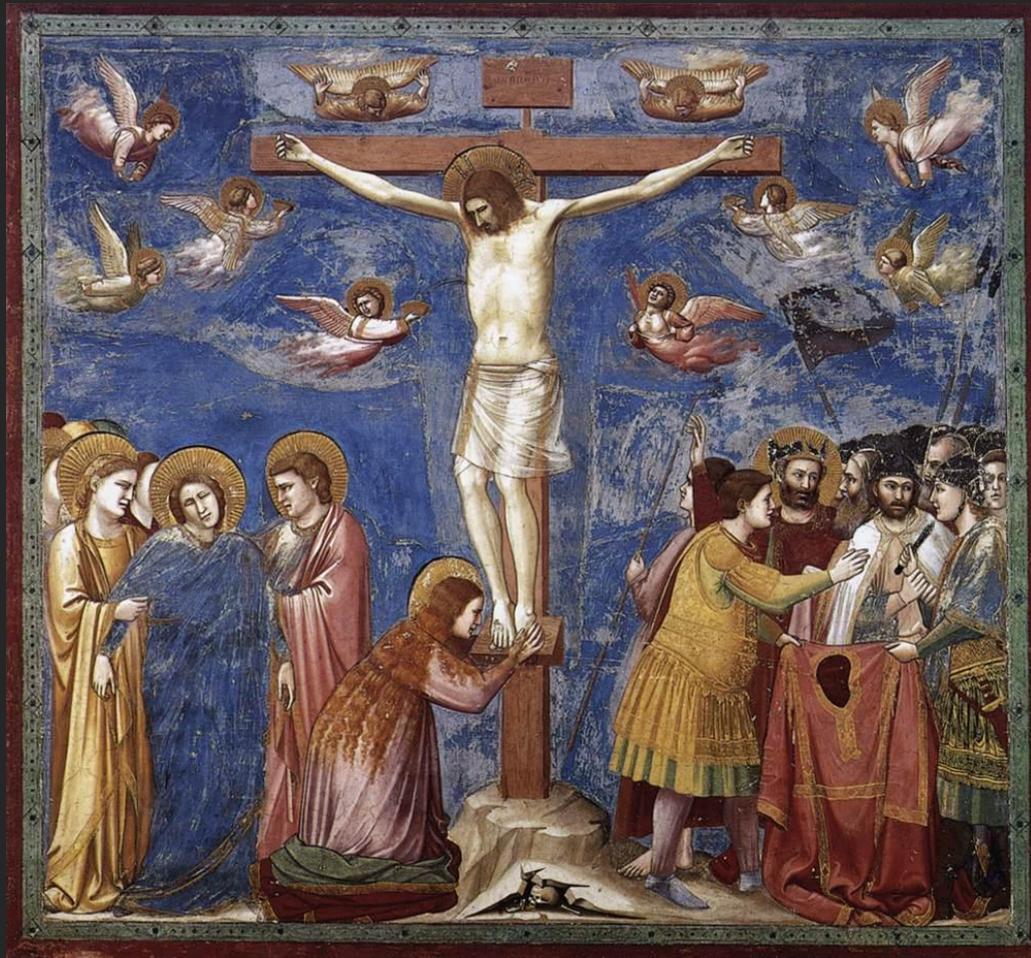
Giotto, Capela Arena, Pádua 1303-5,



Giotto, Capela Arena, Pádua 1303-5,



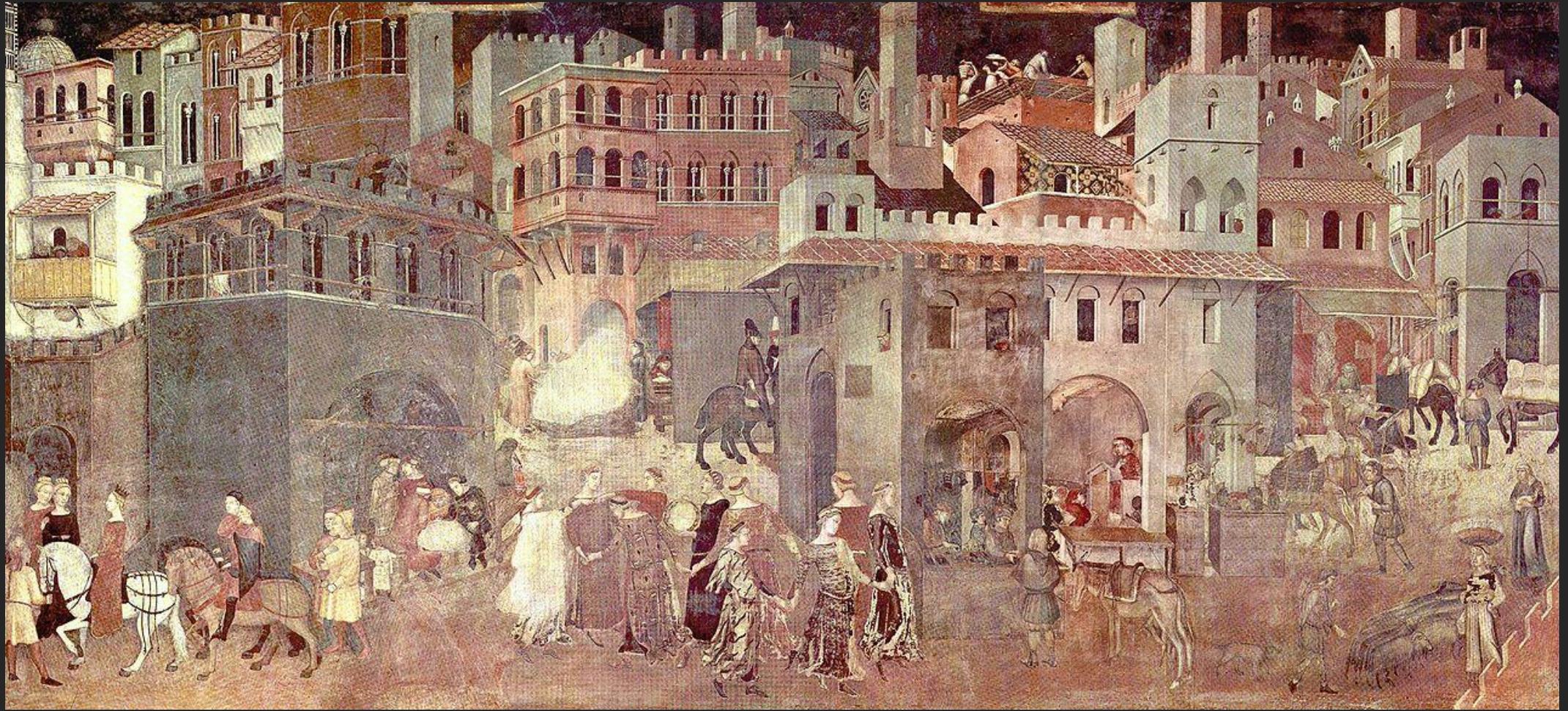
Giotto, Capela Arena ou Scrovegni, Pádua 1303-5,



Giotto, Capela Arena ou Scrovegni, Pádua 1303-5,

Por influência de Cimabue, Duccio e Giotto encontram-se também artistas como Ambrogio Lorenzetti (1290-1348) e Simone Martini (1284-1344) que ainda manifestam características góticas na Região da Toscana.

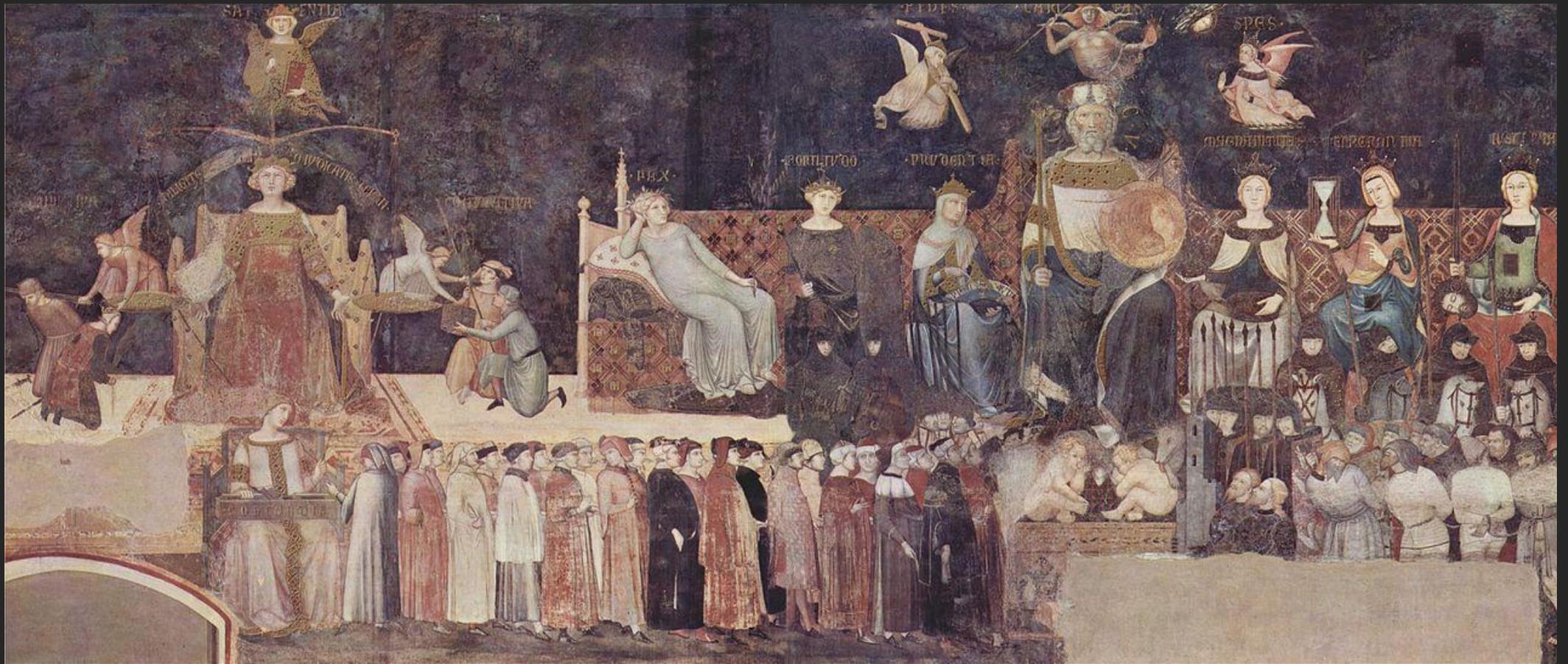
Embora a presença da religião seja uma constante nas obras de vários artistas, os temas começam a se diversificar e olhar para as mitologias e alegorias destinadas a difundir não só as informações sobre os eventos religiosos narrados pela bíblia mas também para os acontecimentos terrenos e cotidianos.



Ambrogio Lorenzetti, Alegoria do Bom Governo, 1328, Palácio Público de Siena.



Ambrogio Lorenzetti, Alegoria do Mau Governo, 1338-40, Palácio Público de Siena.



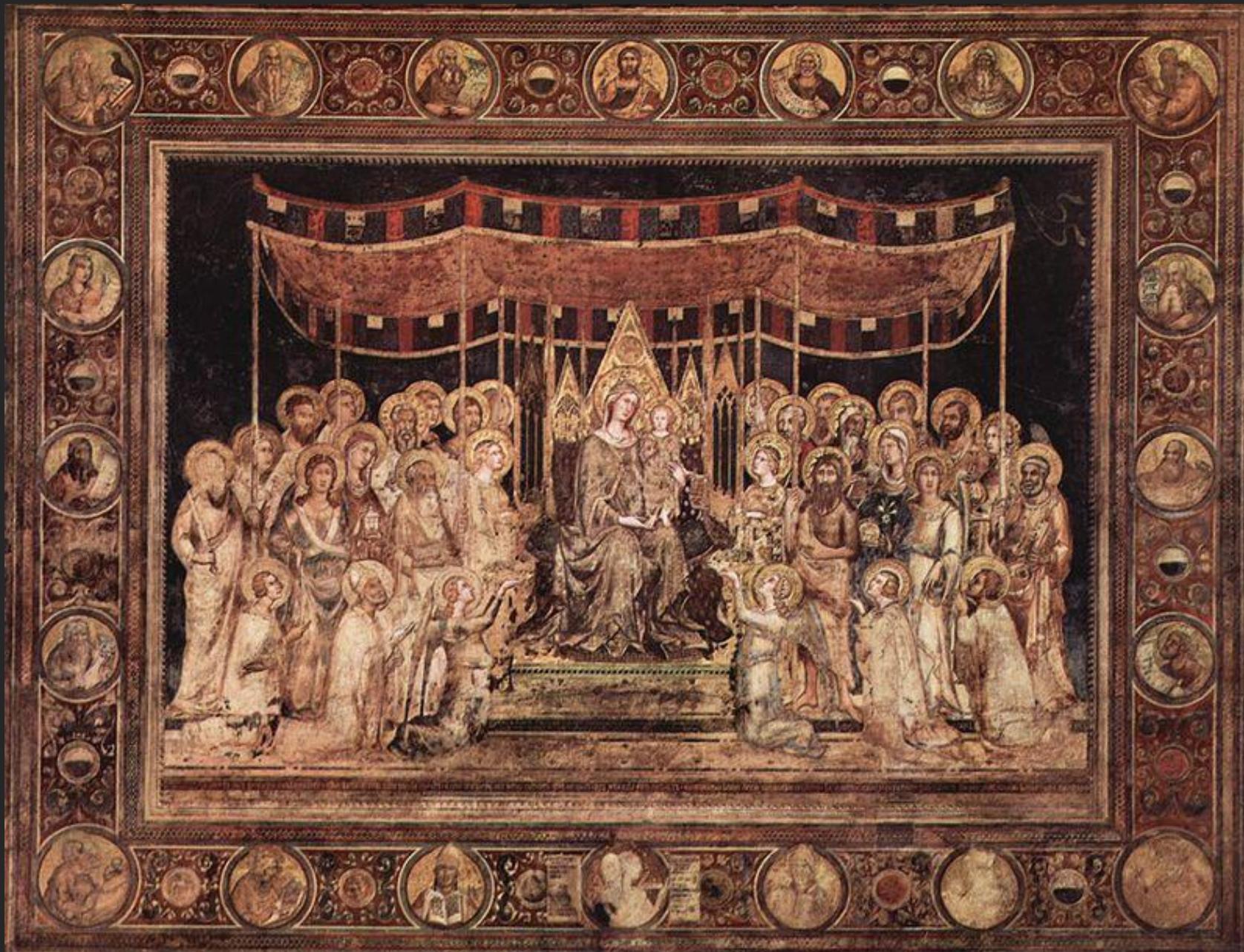
Ambrogio Lorenzetti, Alegoria do Bom Governo, 1338-40 Palácio Público de Siena.



Simone  
Martini,  
Anunciação,  
1332.



Simone Martini, Cristo descoberto no Templo,  
1332.



Simone Martini, Maestà, 1315, Palácio Público de Siena.

## O *Quattrocento*

Corresponde aos anos 1400, ou seja, ao século XV.

Neste período o Renascimento já toma forma definindo suas principais características, especialmente e sua vinculação à tradição greco-romana e ao pensamento dos filósofos gregos, incluindo aí a Paidéia.

Paidéia é o conjunto de princípios destinados à formação dos jovens entre os quais estavam a ética, filosofia, história, música, ginástica e outros elementos cultivados pelos gregos desde os primeiros tempos de sua civilização, relatados inicialmente por Homero e reforçado pelos filósofos como Platão e Aristóteles.

O final deste período (século XV e início do século XVI) também é conhecido por "Alta Renascença", no qual as grandes conquistas humanísticas como as intelectuais, artísticas e técnicas ocorreram com maior intensidade. O aprimoramento do sistema de impressão criado por Gutenberg facilitou a distribuição da informação e conhecimento.

Gutenberg desenvolveu a impressão por meio de tipos móveis feitos com liga de metal, mais resistente do que os tipos de madeira usados até então. O primeiro livro que imprimiu neste processo foi a bíblia, produzida entre 1450-55. Tal processo revolucionou o sistema gráfico e instaurou a mídia impressa.



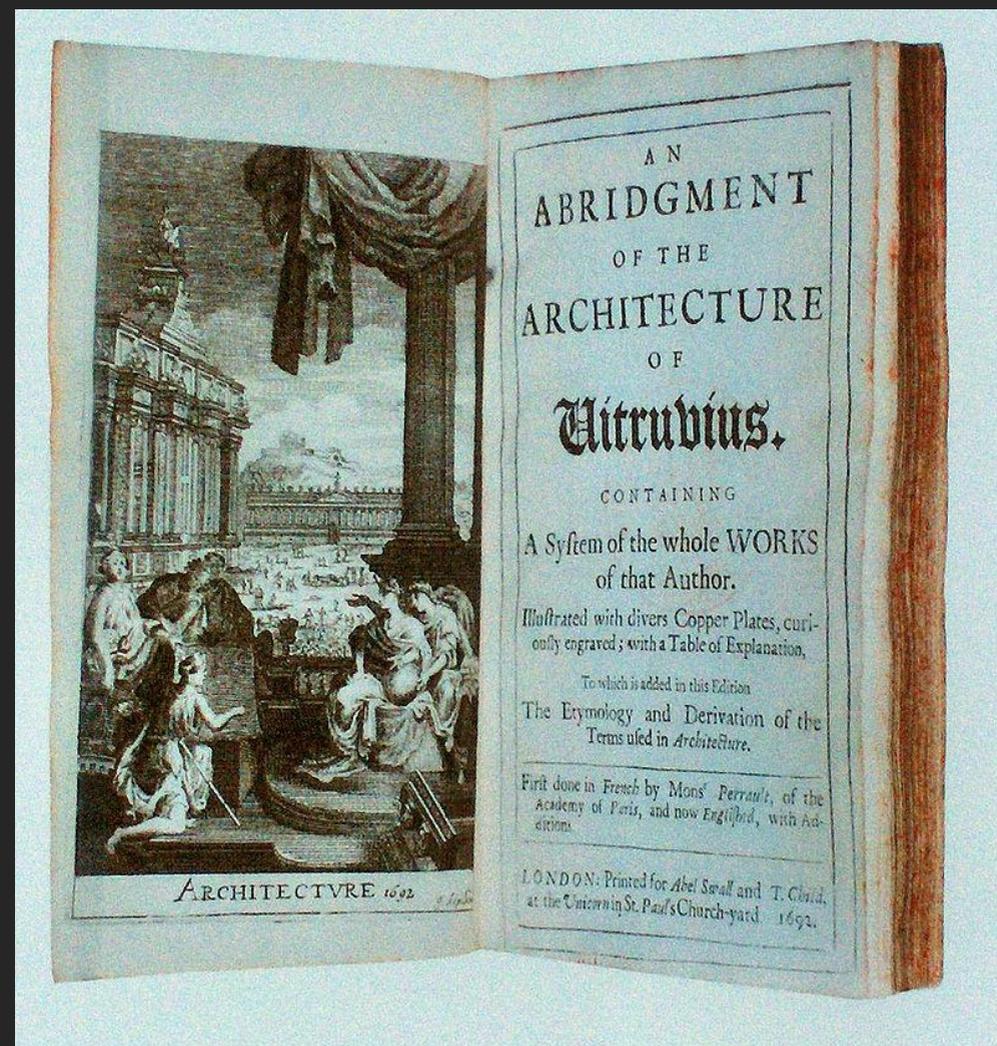
O conhecimento científico, recuperado a partir dos árabes, que traduziram os textos dos filósofos gregos, apoiou o desenvolvimento do Renascimento.

A Geometria de Euclides, desenvolvida pelo frei Luca Pacioli, serviu de base para o conhecimento da matemática, do espaço e suas projeções virtuais.

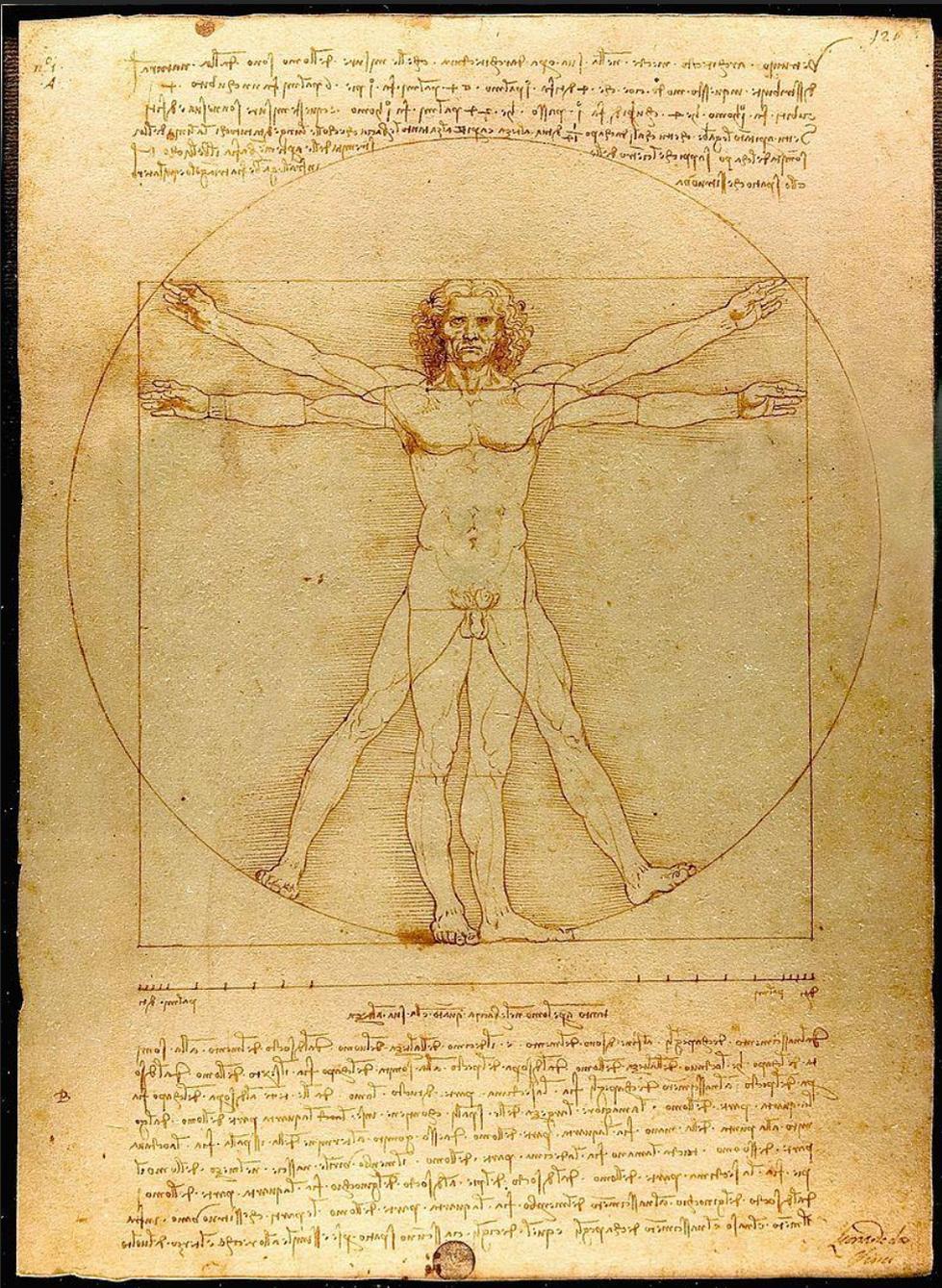


Retrato de Luca Pacioli  
por Jacopo de Barbari, 1460-70

A recuperação do "*De Architectura Libri Decem*", *Dez livros de Arquitetura*, escrito pelo romano Marco Vitrúvio Polião no século I, influenciou o conhecimento sobre os processos construtivos e conceituais da arquitetura no Renascimento, inclusive na concepção de Da Vinci do Homem Vitruviano, usando os referenciais da proporção humana ditada por Vitrúvio.



Impressão inglesa do livro de Vitruvius, em 1692.



Leonardo da Vinci, em 1492, interpreta as anotações de Vitrúvio e realiza, finalmente, a versão mais próxima do cânone do Homem Vitruviano.

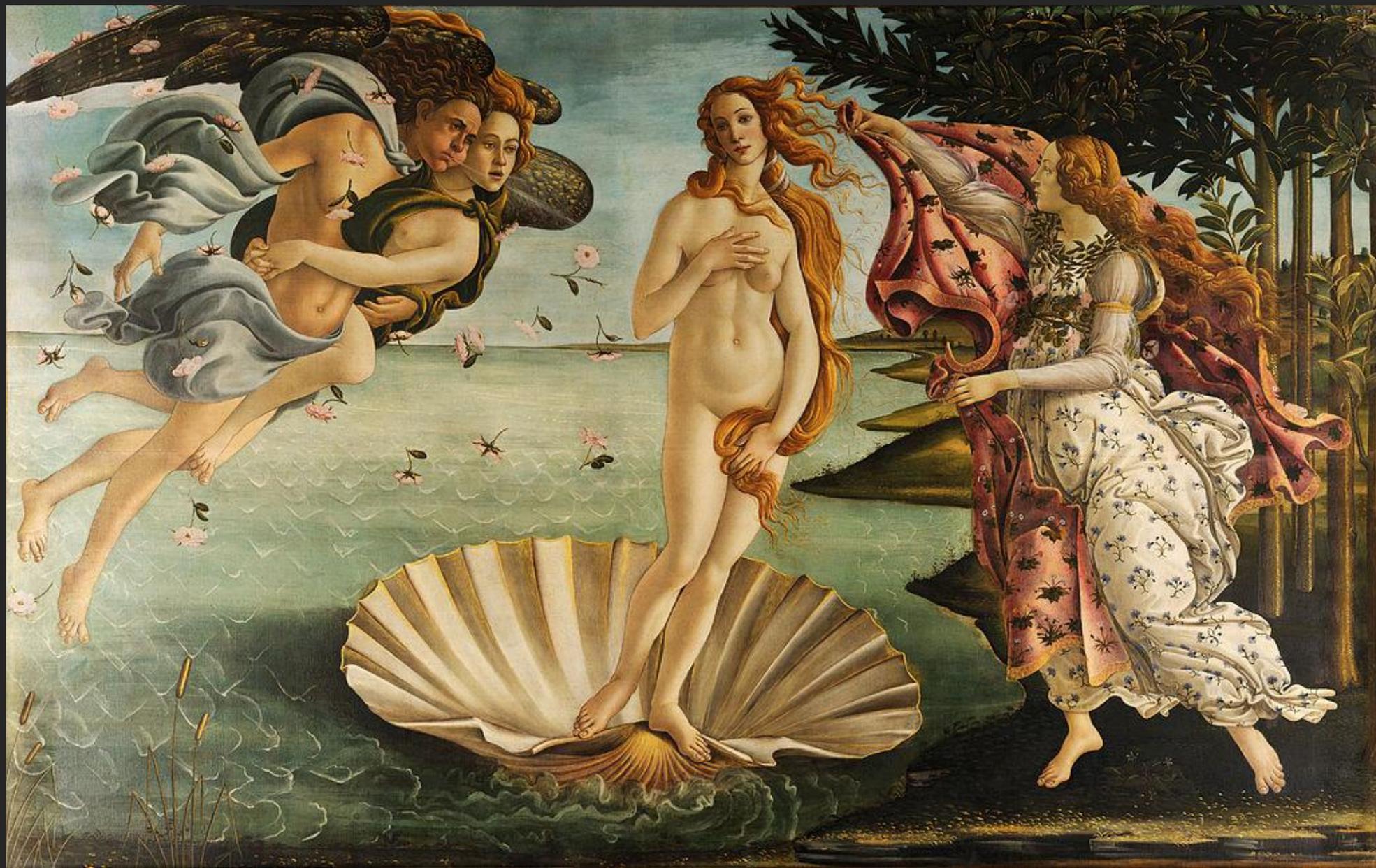
A Arte Visual neste período é representada por vários artistas, entre eles: Botticelli, Pollaiuolo, Piero della Francesca, Ghirlandaio, Andrea del Verrochio, Mantegna, Masaccio, Donatello e Ghiberti.

## *Sandro Boticelli*

Alessandro di Mariano di  
Vanni Filipepi ou Sandro  
Botticelli, Florença, 1445-  
1510.

Retrato póstumo de Simonetta  
Vespúcio, 1486.





O Nascimento de Vênus, 1483-85, Galeria Uffizi, Florença.



Primavera, 1481, Florença.



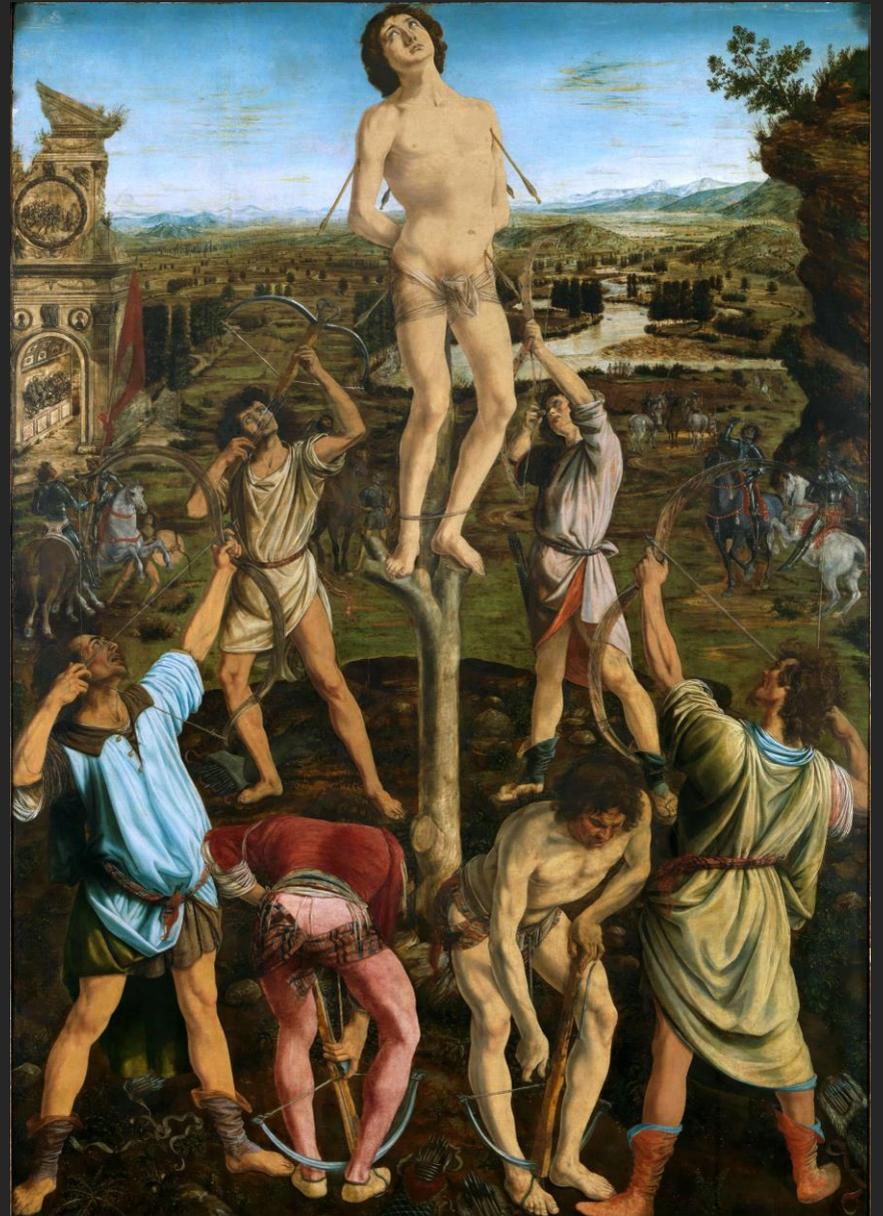
Castigo dos Rebeldes, 1481-82, Sistina, Vaticano, Roma.



Coroação da Virgem, 1490-92, Uffizi, Florença

# *Pollaiollo*

Há dois "Pollaiolos" os irmãos: Antonio di Jacopo Pollaiolo, 1432-98 e Piero del Pollaiolo, 1441-96, ambos artistas. Antonio di Jacopo pintor e escultor e Piero pintor. Era comum trabalharem juntos e, às vezes seus trabalhos são atribuídos a um ou a outro.



Piero del Pollaiolo, Martírio de S. Sebastião, 1475.



Piero Polaiolo, Retrato, 1470.



Piero Polaiolo, Retrato, 1465.



Piero Polaiolo, Apolo e Dafne, 147-80.



Piero Polaiolo, Arcanjo Raphael e Tobio, 1465-70.



Piero di Pollaiuolo, Anunciação, 1470



Antonio Polaiolo, Hercules e a Hidra, 1475.



Antonio Polaiolo, Hercules e Antaeus, 1478.



Antonio Polaiolo, Hercules e Antaeus, 1490.



Antonio Polaiolo, Hercules, 1490.



Busto de Giovane em armadura da parada, 1460

# *Atividades de Reforço Pedagógico.*

*Leitura e Resumo deste material.*

Leituras de Apoio:

*GOMBRICH, História da Arte, do capítulo 11 ao 16.*

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos/send/16-textos>

*Questões de reforço estão na sequência em 1B:*

*Este material continua em 1B.*